

STATUS DE IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE SAPOTACEAE E LECYTHIDACEAE EM UMA FLORESTA NO LESTE DA AMAZÔNIA

Leonardo P. Reis^{1*}, Ademir R. Ruschel², Pamella C. M. dos Reis³, Silvane T. Rodrigues⁴, Regina C.V. Martins-da-Silva⁵

^{1,3} Universidades Federal de Viçosa; ^{2,4,5} Embrapa Amazônia Oriental; *leonardopequenoreis@gmail.com

Introdução

A identificação correta das espécies florestais é uma ferramenta importante na garantia do uso sustentável ecológico, econômico e socialmente dos diversos recursos do ecossistema florestal.

Atualmente nos inventários florestais para fins madeireiros ou até mesmo em pesquisas científica a identificação das espécies se dá através do nome popular, onde raramente ocorre coleta de material botânico para identificação nos herbários. Isso acarreta em erros na identificação, podendo subestimar populações e não garantir a sustentabilidade no uso destes recursos.

O trabalho tem por objetivo avaliar o status de identificação das espécies de Lecythydaceae e Sapotaceae após a coleta intensiva de material botânico.

Metodologia

O estudo foi conduzido na Estação Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, localizada no município de Moju, estado do Pará (02º 08' 14" e 02º 12' 26" S e 48º 47' 34" e 48º 48' 14" W). Na área experimental de 200 ha, foram implantadas aleatoriamente e medidas 22 parcelas permanentes de 0,5 ha, totalizando uma amostragem de 11 ha.

A determinação do nome vulgar foi feita *in loco* por paratônicos da Embrapa Amazônia Oriental, e foram realizadas coletas de material botânico, em 2010, 2011 e 2012. Foram coletadas amostras de 245 e 103 árvores, respectivamente, de Sapotaceae e Lecythydaceae. Essas amostras foram identificadas posteriormente no herbário IAN (Embrapa Amazônia Oriental) e por especialistas nas famílias botânicas. Usou-se como referência Pennington [1] e Mori & Prance [2] para a identificação das espécies.

Resultados e Discussão

No primeiro inventário realizado em 2010, com coleta esporádica de algumas árvores, foram identificadas 18 espécies de Sapotaceae e 15 de Lecythydaceae (Figura 1). Após a intensiva coleta nas duas famílias nos anos de 2011 e 2012, foram identificadas 41 espécies de Sapotaceae e 14 de Lecythydaceae.

Depois da coleta intensiva mais 28 espécies de Sapotaceae e cinco de Lecythydaceae foram identificadas. Houve erros na identificação inicial (antes),

onde se utilizou somente o nome vulgar para identificação, totalizando seis espécies erradas para cada família. Apesar da intensa coleta ainda permaneceram árvores determinadas até gênero, como *Pouteria* spp (31 árvores) e nove árvores sem identificação de Sapotaceae.

A coleta de apenas algumas árvores no inventário subestima a riqueza florística e com isso pode ocasionar pressões fortes em determinadas populações não identificadas, em atividades como a exploração madeireira.

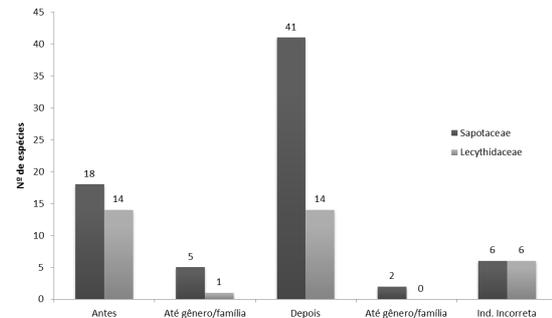


Figura 1. Número de espécies de Sapotaceae e Lecythydaceae, antes e depois de coleta intensiva, em uma floresta no Município de Moju, PA.

Conclusões

O inventário florestal sem intensificação de coleta de material botânico subestima a riqueza florística. Sapotaceae teve um aumento da diversidade em mais de 50% e do contrário Lecythydaceae a diversidade foi menor e diferente àquela anteriormente determinada.

Sugere-se determinar coleta mínima de árvore por nome vulgar em inventários florestais.

Agradecimentos

Ao Projeto Manejo Florestal na Amazônia (Embrapa) e CAPES.

Referências Bibliográficas

- [1] PENNINGTON, T. D. **Flora Neotrópica. Monograph 52: SAPOTACEAE.** New York: New York Botanical Garden, 1990.770p.
- [2] MORI, S. A.; PRANCE, G. T. Lecythydaceae – Part II - The Zygomorphic-flowered New World Genera (Couroupita, Corythophora, Bertholletia, Couratari, Eschweilera & Lecythis), **Flora Neotropica. Monograph 21(II):** 1-378, 1990.